

SEMANA SANTA

1.O tempo quaresmal está quase a terminar. Entrámos já na Semana Santa. Aproxima-se a Páscoa da Ressurreição. Os cristãos, os que podem, reúnem-se na Semana Maior para celebrar com o TRÍDUO PASCAL o mistério de Jesus Cristo que, por amor à humanidade, passa da morte à vida, a fim de que todos “tenham vida, e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

- A Páscoa judaica era sinal de libertação do povo que fora escravizado no Egipto.

- A Páscoa cristã é a celebração de Cristo Ressuscitado, Jesus, que, após a Paixão e Morte na cruz, regressou à vida. Os cristãos celebram a Páscoa de Cristo.

2. Na Semana Santa, contempla-se a paixão de Jesus pela humanidade. Por ela deu a vida por amor e, ao ressuscitar, convida os homens e as coisas a ressuscitarem com Ele (Rm 6).

Na vitória sobre a morte, Jesus encontrou a melhor forma de afirmar a dimensão do seu amor: “Ninguém tem mais amor do que quem dá a vida pelos seus amigos” (Jo 15,13). Aliás, toda a vida de Cristo foi uma constante manifestação de amor, e continua agora a amar todos os homens e mulheres do mundo. Não nos esquece, embora a nossa fé possa vacilar pensando que Ele voltou as costas à humanidade, deixando-a em sofrimento atroz, vítima que foi da terrível pandemia e, agora, de uma guerra a todos os títulos injusta e de consequências desastrosas.

3. Vejamos porque é que Jesus nunca abandonou o seu povo:

- VEIO AO MUNDO POR AMOR: é o diálogo com Nicodemos que o revela, pois “tanto amou Deus o mundo, que lhe entregou o seu Filho Unigénito”(Jo 3,16);**
- VIVEU PARA AMAR: di-lo expressamente quando refere o mandamento novo, amarmo-nos uns aos outros (Jo 13,35);**

- **TEVE INÚMEROS GESTOS DE AMOR:** não hesitou em aproximar-Se de todos os doentes, em acolher todas as crianças, em estar com os seus amigos, em escolher os seus discípulos;
- **ENSINOU A AMAR:** multiplicou recomendações, contou parábolas, deu regras de vida, sempre inspiradas no amor radical, dizendo mesmo “amai os vossos inimigos e orai pelos que vos perseguem” (Mt 5,44);
- **PRIVILEGIU EM TUDO O AMOR** quando, na Última Ceia, depois de lavar os pés aos discípulos, soube pedir: “Dei-vos o exemplo para que, assim como Eu fiz, façais vós também” (Jo 13,15);
- **APONTOU O AMOR COMO A GRANDE REFERÊNCIA:** ao contar a parábola do bom samaritano, soube repetir, por duas vezes, com exigência, “faz isso e viverás” (Lc 10,28);
- **DEU A VIDA POR AMOR:** tornou-Se igual aos homens e, cumprindo a vontade do Pai, “rebaixou-se a Si mesmo, tornando-Se obediente até à morte e morte de cruz.”(Fl 2,7-9).

4. O mundo de hoje sente-se horrorizado pela marca de sofrimento e de morte devido à guerra na Europa e à pandemia ainda não totalmente debelada; e experimenta, por isso, uma cultura de morte. É urgente, porém, contrapor-lhe a cultura da vida. Os cristãos e todos os homens de boa vontade são chamados, neste momento, a promover a vida em todas as circunstâncias.

Ter a cultura da vida implica a preocupação com a promoção da ressurreição onde quer que a morte aconteça. Se há muitas formas de morte, há outras tantas formas de ressurreição. E os cristãos são agentes da vida.

O grande desafio pascal é este: dar a vida para que todos tenham “vida e vida em abundância” (Jo 10,10).

Páscoa é sinal de renascer de novo, de vencer as mortes, de descobrir a vida. Na proximidade da festa da Ressurreição, como forma de preparar a Páscoa, os cristãos devem procurar provocar a Ressurreição, perante as mortes sem fim que magoam as pessoas, no seu caminho.

5. A Semana Santa deste ano, que nos lembra a Paixão e Morte de Jesus, vai ajudar-nos a lembrar os milhões de “cristos” sofredores, em todo o mundo, na esperança de que a Ressurreição do Senhor será o penhor da ressurreição de toda a humanidade.

Nesta Semana Santa, tenhamos Cristo Sofredor e Ressuscitado como referência única e fonte da nossa verdadeira alegria e, como única lei, o amor vivido até às últimas consequências, no perdão e na reconciliação, com o objectivo de gerar uma sociedade de gente mais feliz – que estamos certos – poderá acontecer em breve.

Votos amigos de uma Semana Santa vivida no cuidadoso respeito pelas regras sanitárias, neste tempo que é, sobretudo, de reflexão e de recolhimento silencioso, ao mesmo tempo que olhamos para a Cruz redentora de Jesus.

António Costa Pires

N.B. Texto escrito de acordo com a antiga ortografia.